

CÔRTEZ, Gustavo^{1,3}; SANTOS, Inaicyr Falcão dos^{2,3}. *A Tradução da Tradição: Possibilidades de construções teóricas na análise de obras e processos de criação em danças brasileiras.* Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

¹Professor de Dança Efetivo do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais; Bolsista CAPES (Pró-Doutoral), realizando doutorado na Universidade Estadual de Campinas e Sandwich na Université de Paris VIII Saint Denis. ²Livre-Docente pela Universidade Estadual de Campinas; Professora orientadora do Doutorado; Coordenadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos Rituais e Linguagens. ³Grupo Interdisciplinar de Estudos Rituais e Linguagens.

RESUMO

Na atualidade, o estudo das danças brasileiras passou a ser um campo de investigação e pesquisa nos programas de pós-graduação em Artes da Cena sob múltiplos olhares. Este artigo visa desenvolver, a partir do reconhecimento teórico advindo do campo de estudos da *Traductologia*, um percurso metodológico para trabalhos interpretativos em danças brasileiras através da tradução cênica de manifestações tradicionais culturais. Desta forma, os diálogos entre as Artes da Cena e os estudos da *Teoria da Tradução* poderão fornecer elementos e novas possibilidades para análises dos processos criativos de grupos ou intérpretes que trabalham com as danças brasileiras. Esta relação de transposição artística entre a cena e o campo será designada neste trabalho como *Tradução da Tradição*.

Palavras-chave: Tradução. Tradição. Danças brasileiras. Processos de criação.

RÉSUMÉ

À l'heure actuelle, l'étude des danses brésiliennes est devenu un domaine de recherche dans les programmes d'études supérieures en arts de la scène dans le multiples regards. Cet article vise à développer, à partir de la reconnaissance théorique provenant du champ des études de la *Traductologia*, une approche méthodologique pour le travail interprétatif sur les danses brésiliennes à travers la traduction scénique des expressions culturelles traditionnelles. Ainsi, le dialogue entre la scène artistique et la théorie des études de traduction peut fournir des éléments et de nouvelles possibilités pour l'analyse des processus créatives des groupes ou d'interprètes que travaillant avec les danses brésiliennes. Cette relation entre la transposition artistique de la scène et le terrain sera désigné dans ce travail de *Traduction de la Tradition*.

Mots-clés: La traduction. Tradition. Danses brésiliennes. Processus de création.

A Tradução da Tradição

Possibilidades de construções teóricas na análise de obras e processos de criação em danças brasileiras

Côrtes, Gustavo
Santos, Inaicyr Falcão dos (Orient)

As reflexões presentes neste artigo integram o primeiro capítulo da tese de Doutorado em Artes da Cena defendido na UNICAMP em dezembro de 2013. Tal trabalho destaca, a partir do reconhecimento teórico advindo do campo de estudos da Traductologia,¹ um percurso metodológico para trabalhos interpretativos em danças brasileiras², através da tradução cênica de manifestações tradicionais culturais³. Desta forma, os diálogos entre as Artes da Cena e os estudos da Teoria da Tradução poderão fornecer elementos para trocas entre os campos de estudos, criando possibilidades de análises dos processos criativos de centenas de grupos ou intérpretes que trabalham com danças brasileiras traduzidas para a cena, a partir de pesquisas de campo de manifestações tradicionais. Esta relação, de transposição artística entre campo e cena, será designada como *Tradução da Tradição* neste trabalho

A teoria da tradução construída especialmente em pesquisas sobre a Literatura tem ampliado seus estudos para outras áreas do conhecimento de forma multidisciplinar. Tais estudos tratam especificamente de temas relacionados aos trabalhos de tradução entre sistemas simbólicos diversos, como por exemplo, quando se traduz um romance para um filme, um poema épico para uma revista em quadrinhos, ou a tradução cênica de manifestações tradicionais em coreografias de danças brasileiras.

Partindo pela definição de tradução utilizada por Humberto Eco, exposta

1

A palavra Traductologia designa literalmente a Ciência da tradução. De acordo com Guidére (2011), o objeto da Traductologia é a tradução em todas as suas manifestações. Em realidade, a Traductologia é também a disciplina que estuda a teoria e a prática da tradução sob todas as suas formas. (GUIDÉRE, 2011, p. 12).

2

O tema danças brasileiras foi discutido pelo mesmo autor deste artigo em um capítulo do livro: *Rituais e linguagens da cena: Trajetórias e Pesquisas sobre Corpo e Ancestralidade* (2012). No caso deste estudo as danças brasileiras, trazidas no plural pela diversidade que carregam, são resultantes de expressões nacionais, que indicam sua relação tradicional com os modos de pensar, fazer e sentir os aspectos culturais de um povo, de uma determinada localidade em um tempo específico.

3

No caso do estudo de uma Tradição, na pesquisa de campo serão definidas as possíveis manifestações culturais e que necessariamente deverão ser escolhidas a partir de critérios estabelecidos a priori: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade e funcionalidade. Tal definição é estabelecida pela Carta da Comissão Nacional de Folclore, (1995), item I, que delimita como tradicionais ou folclóricos apenas as manifestações que contenham tais critérios.

no livro *Quase a mesma coisa*, o autor apresenta a seguinte definição do termo:

A primeira e consoladora resposta poderia ser: *dizer a mesma coisa em outra língua*. Só que, em primeiro lugar, existem muitos problemas para estabelecer o que significa “*dizer a mesma coisa*” e não sabemos bem o que isso significa por causa daquelas operações que chamamos de paráfrase, definição, explicação, reformulação, para não falar das supostas substituições sinonímicas. Em segundo lugar, porque, diante de um texto a ser traduzido, não sabemos também o que é a coisa. E, enfim, em certos casos é duvidoso até mesmo o que quer dizer, dizer. (ECO, 2007, p. 9).

No processo de tradução são definidos alguns critérios determinantes que devem estar presentes em qualquer trabalho de um tradutor: o *sentido*, a *equivalência* e a *fidelidade à fonte de pesquisa* (LEDERER, 1994, p. 79). Tais elementos, presentes em maior ou menor escala nos trabalhos de tradução, conduzem todo o processo tradutório, construído a partir de um leque de escolhas pelo tradutor. A autora argumenta que, com base na Teoria Interpretativa da Tradução⁴, desenvolvida basicamente através da observação do trabalho de tradutores em conferências, os elementos essenciais que dão significado ao ato de traduzir devem estar sempre presentes no produto final. O sentido que a tradução terá deverá manter, durante todo o processo, pontes de ligação com o texto fonte, seja ele qual for. Somente desta forma poderemos entender o ato de traduzir como uma interpretação, pois relaciona quem desenvolve a tradução, no caso um *emissor*, para quem recebe a mensagem, um *receptor*. Assim, partindo das mais variadas possibilidades de investigação nos trabalhos com tradução, Lederer (1994) indica claramente que não se pode *traduzir sem interpretar* e que não existe *tradução sem interpretação*:

Faz-se necessário mostrar que o começo de um bom tradutor é fundamentalmente o mesmo, qualquer que sejam as línguas e qualquer que seja o texto em assunto. A pesquisa do sentido e as re-expressões são o denominador comum a todas as traduções (LEDERER, 1994, p. 9, tradução nossa)⁵.

Especificamente com relação a este trabalho, que traduz novas

4

A Teoria Interpretativa é também conhecida como École de Paris, local aonde adquiriu importantes estudiosos. Dentro desta concepção teórica, a preocupação central reside na interpretação do sentido da palavra, construída de forma não verbal pelo tradutor. De acordo com esta teoria, o tradutor deve possuir um grande conhecimento do mundo, do contexto e principalmente, ampliar sua percepção do que se quer traduzir a partir do que foi construído como conceito da palavra. (GUIDÉRE, 2011, p. 69).

5

Il s'agit de montrer que la démarche du bon traducteur est fondamentalement la même, quelles que soient les langues et quel que soit le texte en cause. La recherche du sens et sa réexpression sont le dénominateur commun à toutes les traductions.

possibilidades de sentido, equivalência e fidelidade ao texto fonte em um trabalho coreográfico, a tradução dará sustentação a todo processo e definirá muitos critérios de análise relacionados a trabalhos com as danças brasileiras. Centenas de grupos e intérpretes no Brasil realizam pesquisas de campo para inspiração dos processos artísticos dos trabalhos levados para cena. O pesquisador, traduzido neste caso para uma noção de *artista-tradutor*, buscará na construção do seu trabalho artístico um sentido singular que irá articular, através do percurso da criação, uma proposta metodológica apropriada para a sua pesquisa artística. Toda obra artística, ao optar por determinados aspectos que foram encontrados e traduzidos a partir de uma pesquisa, por si só já apresenta aspectos de infidelidade em relação ao todo. E é exatamente nesta interpretação pessoal do artista do fenômeno observado em campo, que existe a possibilidade de um processo de criação, cuja decisão dependerá dos objetivos que o tradutor terá frente à sua obra. Ao analisar o aspecto da infidelidade a partir da tradução de textos de ficção, Bezerra (2012) nos oferece pistas para entender que a tradução é também uma criação:

A tradução de ficção tem como produto final a recriação, mas uma recriação toda derivada da criatividade do tradutor. Logo, o processo tradutório é um processo criador e, por consequência, a tradução também é criação, pois nela interagem duas instâncias criadoras – o autor do original e seu tradutor. (BEZERRA, 2012, p. 47).

Nesta mesma direção Walter Benjamin (2011), discute a partir de aspectos literários, uma oposição à ideia de inferioridade de uma tradução em relação à obra fonte, ao diferenciar o sentido dos trabalhos: “A intenção do escritor é uma intenção ingênua, primeira, intuitiva, enquanto aquela do tradutor é uma intenção derivada, por detrás e da ordem da ideia” (BENJAMIN, 2011, p. 126, tradução nossa). Para Benjamin, a tradução é um processo de escolha individual, refletido, de perdas e ganhos, que se constitui no campo das ideias e da intencionalidade, pelo qual o tradutor entra em contato com a fonte original de seu trabalho e a partir das informações coletadas encontra possibilidades de criação a partir de seu modo de enxergar o mundo.

Muitos trabalhos artísticos têm como foco produções artísticas traduzidas de situações vivenciadas nas manifestações tradicionais brasileiras, e apresentam um papel relevante na interpretação da diversidade cultural existente no Brasil. Tal fato explicaria a necessidade de compreender, como, em que nível e de que maneira, os estudos da Traductologia poderiam auxiliar na compreensão de como se organizam tais trabalhos. Assim, buscar uma aproximação teórica entre a Traductologia e as Artes da Cena parte de dois pressupostos principais inspirado na atuação do artista-tradutor nos processos de interpretação de uma tradução: 1- *Toda tradução é uma forma de interpretação pessoal*; 2- *Toda tradução é uma possibilidade de escolhas dentre várias possibilidades*. Desta forma, podemos dizer que uma tradução, sob a ótica das artes, pode expressar uma forma libertária e criativa do artista,

trazendo novos elementos e dinamismo aos elementos tradicionais encontrados em uma pesquisa de campo, abrindo novas possibilidades de construção de conhecimentos. O trabalho, neste caso, não deve ser interpretado como uma reprodução fiel ao que foi pesquisado, ou um resgate, mas deve indicar uma proposta artística através de uma nova obra.

Analisado sob esse prisma, a pesquisa de campo marcará o trajeto inicial de uma obra, cujos conteúdos estabelecidos pela fonte definirão o percurso de todo o trabalho coreográfico, em maior ou menor intensidade de tradução. Será através de todo processo de criação, a repetição, os ensaios, a memorização de todos os detalhes e a concretude da obra, que o artista-tradutor apresentará o processo da obra, de seu estado de fonte para o produto final. É neste espaço simbólico e temporal, caracterizado pelas escolhas do artista-tradutor, que será desenvolvido o trajeto da interpretação no trabalho artístico de tradução. No processo de criação não se fixam momentos cristalizados, identidades absolutas ou reproduções de imagens concretas, mas se apontam continuamente processos de diferenciação e identificação pessoal do artista, o que faz com que cada tradução de cada tradição pesquisada seja diferente uma da outra, mesmo que o tema escolhido seja igual.

Concluindo, a importância central de um processo metodológico nas pesquisas acadêmicas em Artes da Cena, não será a comprovação de resultados, mas a possibilidade do entendimento de um percurso criativo de uma obra. A análise dos processos artísticos deve ser estudada em um constante devir, para que o conhecimento seja sistematicamente revisitado. A utilização dos conceitos da Traductologia abre possibilidades para novos estudos e relações dialógicas entre as pesquisas com as tradições nacionais e as danças brasileiras, sem que tais trabalhos sejam considerados obras de reprodução ou de resgate cultural. Elaborados em um espaço liminar, as coreografias de danças brasileiras apresentam a tradução de uma pesquisa de campo (transformada em texto ou roteiro de partida), para um resultado original e singular de uma obra artística (o texto final). Tal relação faz da teoria da tradução uma possibilidade de entendimento dos processos criativos desenvolvidos no âmbito das produções nesta área.

Bibliografia

BENJAMIM, Walter. **Expérience et pauvreté**: suivi de le conteur: la tâche du traducteur. Paris: Payot & Rivages, 2011.

BEZERRA, Paulo. A tradução como criação. **Estudos avançados**, vol.26, n.76, p. 47-56, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142012000300007>>. Acesso em: 3 set. 2013.

ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O M U N D O

VII Reunião Científica
da ABRACE

27 a 29 outubro 2013
UFMG - Belo Horizonte



COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. Carta do Folclore Brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE, 8, 1995, Salvador. **Anais...** Salvador: UNESCO: Comissão Nacional de Folclore, 1995. Disponível em: <www.fundaj.gov.br/geral/folclore/carta.pdf>. Acesso em: 13 out. 2011.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira; SANTOS, Inacyra Falcão dos; ANDRAUS, Mariana Baruco Machado. **Rituais e Linguagens da Cena: Trajetórias sobre Corpo e Ancestralidade**. Curitiba: Editora CRV, 2012.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa: experiências de tradução**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.

GUIDÉRE, Mathieu. **Introduction á la Traductologie**. 2. ed. Bruxelas: De Boeck, 2011.

LADMIRAL, Jean-René. **Traduire: théorèmes pour la traduction**. Paris: Gallimard, 1994.

LEDERER, Marianne. **La traduction aujourd'hui: le modèle interprétatif**. Paris: Hachette, 1994.